



21 de outubro de 2021

**QUE O SINDICATO SE GUIE PELA INDEPENDÊNCIA POLÍTICA E SINDICAL! DEFESA DAS ASSEMBLEIAS DEMOCRÁTICAS!**

Contatos: [www.pormassas.org](http://www.pormassas.org) / e-mail: [por@pormassas.org](mailto:por@pormassas.org) / [facebook.com/massas.por](https://facebook.com/massas.por)

# Sobre as eleições do Sindicato dos Funcionários da Educação (Afuse)

No mês de novembro, ocorrerão as eleições para a direção do Sindicato Afuse e para os Conselhos Estaduais e Regionais. No entanto, as eleições serão virtuais. As escolas estão funcionando há muito tempo e estamos participando dos atos contra o PLC26, e já fizemos uma manifestação na Secretaria da Educação. Portanto, não há nenhum sentido na realização de eleições por meios virtuais. A situação exige, mais do que nunca, a discussão nas escolas, a apresentação das chapas com seus programas e, fundamentalmente, um balanço dessa gestão, durante esses quase dois anos de pandemia.

A decisão de realizar eleições virtuais foi tomada em um Congresso também virtual, o que vem causando descontentamento dos funcionários. Na ocasião, a Corrente Proletária fez um pronunciamento, rejeitando, tanto o Congresso, quanto as eleições virtuais. Mas, em um Congresso virtual, inteiramente sob o controle da direção do sindicato, a proposta de eleição por meios eletrônicos foi aprovada. Agora, quando questionada, a direção diz que está cumprindo os estatutos. É claro, os estatutos modificados pelo Congresso virtual.

Algumas direções sindicais aproveitaram a Pandemia para realizar eleições online. A direção da Afuse quer fazer o mesmo. A tradição do movimento sindical é a de realizar eleições diretas, democráticas, com chapas e ampla campanha nos locais de trabalho. Mas, há muito, as eleições sindicais deixaram de ser democráticas, chegando ao ponto de serem indiretas, como ocorre no Sindicato Metalúrgico do ABC. A forma virtual, já havia sido implantada no Sinpeem, como mecanismo para manter a mesma direção. Mas, foi com a Pandemia que as burocracias sindicais expandiram essa modalidade antidemocrática.

Para ganhar apoio de uma parcela dos trabalhadores, as direções sindicais fazem campanha, em torno à ideia de que a internet é um instrumento democrático, que pode servir, tanto à burguesia, quanto aos trabalhadores. Nada mais falso! A internet é um instrumento inteiramente sob o controle da burguesia e seus governantes. Portanto, nada tem de democrático. Por isso, submeter os congressos, assembleias e eleições a esse instrumento significa abdicar da independência política e organizativa do sindicato.

## **Nesse sentido, a Corrente Proletária/POR defende:**

1. *Que a direção da Afuse convoque as eleições diretas;*
2. *Que convoque uma assembleia presencial para discutir: data e período de inscrição de chapa e comissão eleitoral;*
3. *Que haja período de discussão de chapas junto às escolas e aos funcionários;*
4. *Que a comissão eleitoral, eleita na assembleia, organize as eleições e a apuração dos votos;*
5. *Que seja um processo com a mais ampla democracia sindical;*
6. *Que se implante a proporcionalidade na composição da nova direção.*

A Corrente Proletária faz um chamado aos setores que se reivindicam de Oposição à direção da Afuse, a: 1) rejeitem a farsa das eleições virtuais, porque são antidemocráticas; 2) se colocarem em defesa da convocação de eleições diretas e democráticas. Sobre essa base, fazemos um chamado para uma reunião presencial para discutir as eleições da Afuse, e uma plataforma de reivindicações vitais, bem como os métodos de luta.